

Charlene Pereira, graduada em Educação Física, professora em caráter temporário no município de Abelardo Luz. Chachazinha21@hotmail.com



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

CHARLENE PEREIRA

**A LINGUAGEM CORPORAL E SUAS MANIFESTAÇÕES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Florianópolis
2012

Charlene Pereira, graduada em Educação Física, professora em caráter temporário no município de Abelardo Luz. Chachazinha21@hotmail.com

CHARLENE PEREIRA

**A LINGUAGEM CORPORAL E SUAS MANIFESTAÇÕES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientador: Prof. Solange Maria Alves

Florianópolis
2012

RESUMO

A Educação Infantil é tida como primeiro contato da criança com a instituição educacional, as experiências vindas neste primeiro contato podem marcar profundamente a criança e sua visão sobre a escola, o professor e a aprendizagem. O presente artigo é resultado de um projeto de intervenção pedagógico, cujo objetivo principal foi analisar as manifestações da linguagem corporal em crianças de 10 meses a 2 anos. Foram realizadas atividades que pudessem desencadear essas manifestações. No sentido de analisar essas manifestações fiz uma discussão com base nas concepções do desenvolvimento infantil de Henri Wallon.

Palavras Chave: Educação Infantil; Educação Física; Linguagem Corporal

INTRODUÇÃO

As primeiras relações sociais da criança ocorrem na família. Mas na escola a criança tem a chance de ampliar seus relacionamentos, proporcionando experiências únicas de negociação, troca e interação com outras crianças da mesma idade. Tendo a possibilidade de convivência social em um ambiente maior, com situações diferentes das que ela até então não conhecia. Os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil devem fazer parte das propostas de trabalho do professor. São fundamentais para o desenvolvimento da criança e de sua aprendizagem, pois ao mesmo tempo envolvem diversão e seriedade. A brincadeira para criança é um espaço de investigação e conhecimento de si mesma e do mundo.

Com a brincadeira a criança exercita sua imaginação, relacionando seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que quase não conhece. Através da brincadeira a criança mostra como pensa, se organiza e constrói e reconstrói o seu mundo. Na Educação Infantil o professor deve fazer uso

Charlene Pereira, graduada em Educação Física, professora em caráter temporário no município de Abelardo Luz. Chachazinha21@hotmail.com

da atividade lúdica na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade.

Entendo que neste sentido a Educação Física tem um papel essencial na formação das crianças da Educação Infantil, ela propicia as crianças uma variedade de experiências nas quais ela terá um crescimento e avanço tanto físico quanto mental. Através da Educação Física essas crianças vão interagir com o meio a qual estão inseridas, buscando uma melhor socialização, enfrentando desafios, conhecendo o próprio corpo e suas limitações, expressando seus sentimentos e anseios, desenvolvendo suas capacidades cognitivas e afetivas. Dessa forma a Educação Física comprometida com os processos de desenvolvimento da criança deverá visar um pleno desenvolvimento, buscando uma homeostase entre o corpo, a mente e o meio.

O presente artigo é parte de um projeto de intervenção pedagógica realizado em um Centro de Educação Infantil Municipal.

Foram selecionados alunos de 10 meses a 2 anos de uma instituição de Educação Infantil Municipal de Abelardo Luz, sendo que 18 alunos tem entre 4 meses a 11 meses, 15 alunos tem entre 1 ano a 1 ano e 11 meses, 18 alunos tem entre 2 anos a 2 anos e 11 meses.

O período de intervenção pedagógica ocorreu entre 03 de outubro de 2011 a 17 de outubro de 2011, neste período foram aplicadas atividades que, acredita-se, que podem desencadear manifestações corporais nas crianças onde possam ser identificadas as diferentes formas dessas manifestações. Outras atividades que foram aplicadas serão no sentido do desenvolvimento motor dessas crianças,

O objetivo geral foi de observar e analisar, no âmbito da prática pedagógica da educação física na educação infantil, as diferentes manifestações da linguagem corporal em crianças de 10 meses a 2 anos.

Tendo como objetivos específicos, identificar as manifestações da linguagem corporal nas crianças de 10 meses a 2 anos no âmbito da educação física na educação infantil em um Centro de Educação Infantil do Município de Abelardo Luz. Analisar as contribuições da educação física para o desenvolvimento de crianças entre 10 meses a 2 anos na educação infantil em um Centro de Educação Infantil do Município de Abelardo Luz. Identificar, no âmbito da educação física, atividades que podem ser realizadas nos diferentes níveis da Educação Infantil em um Centro de Educação Infantil Município de Abelardo Luz.

A LINGUAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao pensar em um corpo não é visualizar somente como objeto, mas sim como sujeito, o qual tem manifestações próprias, que é consciente de si e do meio a qual este inserido, que interage com situações vivenciadas no seu dia a dia.

O corpo é, por assim dizer, o instrumento de trabalho das emoções. Ele tem prioridade de absorver as formas imprimidas pela emoção. Portanto, com essa sensibilidade para expressar as reações de ordem afetiva, o corpo assume a função de veículo das emoções no meio social (ALMEIDA, 1999, p. 75).

Galvão (2008) nos explica que dentro da perspectiva walloniana a criança é um ser corpóreo, concreto, cuja eficiência postural, tonicidade muscular, qualidade expressiva e plástica dos gestos informam sobre os seus estados íntimos.

A expressão corporal que as crianças já demonstram quando chegam à escola, deve fazer parte do cotidiano de trabalho do professor, integrando-se as práticas pedagógicas durante o processo de construção do conhecimento. A criança dança, pula, sobe em árvores, imita, dramatiza essas experiências devem ser incorporadas na aula, para uma melhor contribuição ao crescimento das crianças. A criança deve aprender a lidar com seus desejos e conhecer seus limites

A linguagem corporal é o elo integrador entre o cognitivo, motor, afetivo e social. Se prestarmos atenção, veremos que o pensamento é expresso através do corpo, através de gestos, expressões faciais e atitudes físicas.

As práticas pedagógicas que utilizam a expressão corporal representam vários papéis que permitem a compreensão dos processos afetivos e cognitivos, através de um contato com o meio por intermédio de suas relações com o seu próprio corpo e suas ligações afetivas com os outros. “Na sua tendência de unir entre si impressões diversas por meio de um sinal comum, a criança utiliza, portanto, o gesto” (WALLON, 1979, p. 136).

Através do corpo as crianças mostram desejos, frustrações e ansiedades. A Corporeidade vem ao encontro da criança para que essa alcance o equilíbrio e o desenvolvimento.

Charlene Pereira, graduada em Educação Física, professora em caráter temporário no município de Abelardo Luz. Chachazinha21@hotmail.com

Se pararmos para observar verá que em determinadas ocasiões expressamos através do olhar, do sorriso, do corpo, reações de carinho ou de repulsa em alguns momentos até tentamos disfarçar essas sensações, percepções, sentimentos, porém o corpo não é escravo da mente. (GIRARDI, 1993, p. 76)

As atividades na escola, muitas vezes, não cultivam a liberdade e a potencialidade dos corpos em movimento, seja individualmente, seja em grupo, pois os atos pedagógicos são voltados à busca do silêncio e da imobilidade, os quais traduzem crianças disciplinadas.

A escola muitas vezes, incorpora mecanismos de disciplina, buscando construir um corpo racional, voltado para o trabalho, formando então, um homem-máquina, dócil, disciplinado, e bem adaptado ao modo de produção capitalista.

A escola é meio responsável pela construção de um corpo adaptado às normas, baseadas na sociedade na qual fazemos parte.

Neste sentido, onde a escola é o elo integrador entre o ser humano e a sociedade, foi construída a proposta pedagógica do município de Abelardo Luz onde em sua elaboração participaram os professores da rede municipal juntamente com um grupo de assessoria chamado REGAR. As bases foram buscadas nas questões legais considerando a Resolução CNE/CEB N^o 5/2009 (DCNEI), o Parecer CNE/CEB N^o 20/2009, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998. Além disso, houve a leitura e estudos dos textos em sua versão preliminar publicados na página do Ministério da Educação em seu processo de Consulta Pública à formulação das Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a saber: Kishimoto; Luz; Gobbi; Baptista; Monteiro; Tiriba; Silva e Micarello, todos datados em 2010.

No contexto da proposta curricular do Município de Abelardo Luz, a Educação Física precisa proporcionar espaços e ambientes que favoreçam o desenvolvimento de atividades desafiadoras para a ampliação do conhecimento acerca de si mesmas e dos que as rodeiam. É imprescindível espaços de brincadeiras internos e externos, amplos, seguros, com sombras, árvores, brinquedos, por meios dos quais as crianças possam explorar as inúmeras possibilidades de jogar, se movimentar, tendo o lúdico como aspecto central nesse processo de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas precisam prever essa importância do movimento levando em conta a heterogeneidade das crianças e seu tempo de abstração,

Charlene Pereira, graduada em Educação Física, professora em caráter temporário no município de Abelardo Luz. Chachazinha21@hotmail.com

também devem ser prazerosas para que elas se sintam a vontade em realizá-las. Dessa forma, consideramos que esse conhecimento - corpo e movimento - esta intimamente vinculado com o brincar, a ludicidade, a imaginação e o faz de conta.

Precisamos contemplar a multiplicidade de funções e manifestações do corpo e do movimento, propiciando um amplo repertório de conhecimentos advindos deles de forma prazerosa, brincando, em situações que alternem o livre brincar com atividades dirigidas e coordenadas pela professora.

Merece destaque o fato de compreendermos que o tempo do brincar, do corpo em movimento, não ocorre apenas no momento específico da Educação Física. Todo e qualquer conhecimento a ser experimentado pode envolver as brincadeiras, passeio, trilhas, visitas e uma série de possibilidades que precisam estar presentes no trabalho pedagógico da Educação Infantil. Temos uma grande preocupação em buscar romper com as práticas instauradas de permanecer apenas no horizonte das quatro paredes da sala, como já afirmamos no início. O vínculo com o cotidiano das crianças somente ocorrerá se diversificarmos os contextos das aprendizagens, tornando-a significativa.

Sob este olhar se coloca o presente artigo, cujo desenvolvimento ocorreu no Centro de Educação Municipal, criado em setembro de 2011 por uma iniciativa do governo federal tendo em vista o projeto pró-infância. O Centro de Educação Infantil conta com 33 funcionários, sendo 3 guardas noturnos, 3 cozinheiras, 2 agentes de limpeza, 1 secretária, 2 professoras de Arte e Educação, 1 professora de Corpo e Movimento, 8 professoras e 13 auxiliares de ensino. As turmas estão divididas em Berçário A onde tem 8 crianças no período integral, Berçário B onde tem 9 crianças no período integral, Nível I 13 crianças integral, Nível II A 15 crianças integral, Nível II B 12 crianças no período vespertino e Nível III 15 crianças integral.

Cada nível tem 3 aulas de corpo e movimento e 4 aulas de arte e educação, sendo divididas por períodos de 45 minutos. As professoras têm 1/3 do tempo da sua carga horária para planejamento e o desenvolvimento das atividades é por forma de projetos que são planejados em conjunto com as demais profissionais da Educação Infantil do município, os planejamentos ocorrem por bimestre.

Partindo do ponto de vista de que o desenvolvimento infantil se dá a partir do meio social a qual está inserida, busquei analisar como as crianças de 10 meses a 2 anos se comportam em diversas situações a elas oferecidas no âmbito da Educação Física.

Essas crianças estão inseridas no âmbito da Educação Infantil a 3 meses apenas, muitas delas não tinham convívio social com tantas crianças quanto se depararam no Centro de Educação Infantil, a primeira vista a adaptação demorou um pouco mais até por que a maioria dos pais não puderam acompanhá-la em função do seu trabalho.

Como foco de intervenção a prática da educação física na educação infantil, analisei a expressão corporal dessas crianças, pois segundo Tavares (2003) a imagem corporal possui um eixo pulsional que sustenta de modo essencial a individualidade e é o ponto de partida para o desenvolvimento da identidade da pessoa.

O esquema corporal é, pois esta imagem vivida, dinâmica e não estática, para onde convergem e onde se combinam elementos táteis, visuais, musculares, esta sensibilidade difusa graças a qual nos sentimos vivos, esta sensibilidade desperta por cada movimento de nossos músculos e de nossas articulações (CHIRPAZ, 1969, pag. 35 apud FREITAS, 1999, pag. 28).

Durante a ação interventiva, foi possível perceber que as crianças de dez meses a um ano usam da linguagem corporal para conseguir o que desejam isso se dá por que estas não usufruem ainda da linguagem oral, as crianças tendem a mostrar o que desejam, a fazer movimentos para conseguir que a peguem no colo, choram quando estão com fome, sorriem quando alguém chega e assim estas manifestações corporais se fazem presentes no cotidiano dos alunos.

A observação no berçário permite sublinhar que a rotina dita as regras. Segundo Barbosa (2006, pag. 35) “a importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de construir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado.” Perto do horário da alimentação as crianças ficam agitadas, começam a chorar e resmungar percebe que neste horário é difícil realizar algum tipo de atividade. , Neste contexto, foram observadas as expressões corporais das crianças, como estratégias de diagnóstico, análise e compreensões de seus movimentos, visando identificar como as crianças se comportavam nesses determinados momentos. Também analisei que as crianças que estavam em fase de adaptação relutaram em não comer.

As atividades propostas no berçário foram de estimulação, alunos que chegaram sem força física para sentar, arrastar e gatinhar hoje já estão realizando as mesmas, desenvolvemos juntamente com as demais professoras e conforme a

necessidade dos alunos atividades de estímulo muscular, atividades de equilíbrio. Desenvolvi junto com as demais professoras atividades que auxiliava a firmar o corpo, a sentar primeiramente com o auxílio de almofadas em formato de C, depois estes já tinham equilíbrio suficientes para que não mais precisassem das almofadas, deitava-os de decúbito ventral para que movimentassem as pernas e braços, com o auxílio de uma toalha segurava-os e estes começaram a se arrastar. Quando estavam sentados já se movimentavam com o som de uma música, claro que fazendo pequenos movimentos com as mãos e depois com o corpo. Neste sentido, “Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva e que se sucedem fases com predominância afetiva e cognitiva” (GALVÃO, 1995 p.43) percebo que por mais que a criança esteja em idade de sentar-se, mas que se esta não for estimulada demorara mais tempo para que esta exerça movimentos básicos, importantes para sua autonomia como, sentar, gatinhar e até mesmo dar os primeiros passinhos. Novamente o autor Wallon destaca que “as atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente” (GALVÃO, 1995 p.43), Segundo a autora:

É com relação com os objetos e com o próprio corpo – em atitudes como colocar o dedo nas orelhas, pegar os pés, segurar uma mão com a outra – que a criança estabelece relações entre seus movimentos e suas sensações e experimenta, sistematicamente, a diferença de sensibilidade existente entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence a seu próprio corpo. Por estas experiências torna-se capaz de reconhecer, no plano das sensações, os limites de seu corpo, isto é, constrói-se o recorte corporal.(GALVÃO, 1995, pag. 51)

Desenvolvi ainda atividades com espelhos que, segundo Galvão (1995), quando a criança exposta a um espelho tende a demorar até se familiarizar com a própria imagem, neste sentido percebi que ele brincava com a mão, tentava beijar a imagem refletida, tentava pegar, se balançava na frente do espelho, para ele era outra criança que estava em frente ao espelho.

Ainda em relação ao Berçário percebi que depois de quase 15 dias de intervenção junto às crianças, elas já me reconheciam ao entrar na sala, já se mexiam quando eu colocava uma música, e que as características corporais e a expressão corporal de cada uma havia se modificado.

Segundo Galvão (1995, p. 60)

Sozinho, o bebê não é capaz nem mesmo de virar-se de uma posição incomoda, seus movimentos não se ajustam às circunstâncias exteriores e não tem eficiência objetiva. Sua primeira atividade eficaz é desenvolver no outro reações de ajuda para satisfazer suas necessidades. Não há adulto que permaneça indiferente aos gritos ou às gesticulações de um recém nascido.

Em relação ao que a autora aborda podemos observar que no primeiro ano de vida a criança usa a linguagem corporal para conseguir o que quer, desde um simples carinho até a comida quando esta com fome. Neste sentido observo que a corporeidade esta presente no dia a dia do berçário e, convivendo com as crianças, podemos distinguir o que ela está querendo ou não, simplesmente pela forma de te olhar ou até mesmo pelo choro.

No Nível I as crianças entre 1 ano a 1 ano e 11 meses a maioria delas já faz uso da linguagem oral não formal, usam alguns balbucios para pedir algumas coisas, muitas ainda vêem na imagem da professora a própria mãe, estas crianças já caminham sozinhas, brincam e estão na fase de uma construção da vida social, mesmo que ainda para estas dividir não seja algo muito comum e que para conseguir alguma coisa do colega de turma seja praticamente na força. Nesta fase a criança tende a explorar novos espaços e novas vivencias, tudo pra ela é novo, tudo ela quer tocar e conhecer. Na concepção walloniana nesta faixa etária a criança faz “aquisição da marcha e da preensão possibilitando-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estagio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem.” (GALVÃO, 1995, p. 44)

As atividades desenvolvidas são de estimulação da fala e de pequenos movimentos motores, tais como correr, dar pequenos saltos, rolar e subir. Com essas crianças nos primeiros dias de intervenção fiz atividades relacionadas com saltos e sons de animais, primeiramente conversei com a auxiliar para que ela ficasse um a metade do grupo por se tratar de 12 crianças, ai comecei a fazer os movimentos e os sons de determinados animais (sapo, cobra, coelho, cachorro, cavalo, boi, pássaros e etc.) ai em sequência eles iam me imitando, ao final da atividade todos já sabiam identificar e o som ao animal. Depois desenvolvi a mesma atividade com os demais alunos e com o mesmo objetivo, fazendo com que os estes utilizassem o som e os movimentos para identificar os animais. Ao final da brincadeira percebi que eles faziam os sons para assustar os colegas e quando

eram bem sucedidos eles riam muito da expressão do outro. Segundo Galvão (1995, p 64) “Atividade eminentemente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação.”

Em um segundo momento observei a expressão facial dessas crianças e através disso desenvolvi atividades de mímicas e musicas coreografadas, neste sentido analisei que quando eu colocava uma musica elas em duas de mãos pegadas se remexiam, imitando aos adultos, no principio apenas duas crianças faziam essa movimentação, mas no final da atividade todas estavam dançando em duplas, mesmo sem nenhuma orientação minha. Percebi que algumas crianças relutaram em não dançar, mas a alegria do momento foi contagiante e essas começaram a interagir, pulando, mexendo mãos e pés, agachando-se e assim sucessivamente. Essa interação segundo Fontana e Cruz (1997, p. 57), “seus modos de perceber, representar, se explicar e de atuar sobre o meio, seus sentimentos em relação ao mundo, ao outro e a si mesmo, enfim, seu mundo psicológico, vão se constituindo nas suas relações sociais”.

No nível II que são crianças com 2 anos a 2 anos e 11 meses, sendo estas já usam de linguagem meramente formal, com palavras balbuciadas e as vezes de difícil compreensão, pois usam de códigos que os pais transmitem em casa (ex: Au-Au para cachorro, pocotó para cavalo, bibi para bico), essas crianças já usufruem da marcha, já correm, rolam e sobem pequenos degraus.

As atividades realizadas foram brincadeiras com água, a princípio foi complicado desenvolver atividades com essa turma, pois meu horário sempre ficava no horário do lanche ou do sono. Depois no decorrer da intervenção percebi que era mais fácil fazer a intervenção com os alunos que estavam acordados e em um momento posterior fazê-la com os outros. As atividades com água foram no sentido do bem estar, por fazer dias quentes as crianças ficavam irritadas então busquei através das atividades de intervenção analisar o bem estar e as expressões corporais destas, observei que a no começo muitas estavam com expressão de cansaço, muitas até chorando, mas no desenvolver da atividade onde elas molhavam-se a si, aos colegas e a professora esta expressão mudou, elas já riam, gritavam e pulavam neste sentido Galvão (1995, p 61) diz que:

As emoções possuem características específicas que as distinguem de outras manifestações da afetividade. São sempre acompanhadas de alterações orgânicas, [...] as emoções provocam alterações na mímica facial, na postura, na forma como são executados os gestos.

Em um segundo momento, realizei atividades de pintura facial, a princípio eu comecei pintá-los, mas percebi que se estes se pintassem ou pintassem o colega a atividade seria mais prazerosa e produtiva, assim eles usavam diversas cores, usavam o pincel, os dedos e até a mão toda. Ao final da atividade pude perceber a euforia que esta causou nos alunos, estes usavam de gestos para identificar o que tinham pintado e como tinham pintado, pude observar que alguns estavam mais sujos de tinta e outros menos, neste sentido analisei também, que as crianças que estavam menos sujas tinham medo de tocar a tinta, medo de sujar a roupa, já as outras, mais espontaneamente, nem ligavam para a roupa ou tinta em sua pele.

Realizei atividades de estatua, no qual ao final da música estas deveriam ficar totalmente paradas, sem expressão facial e sem movimentos. Observei que no começo da intervenção foi mais difícil para alguns ficarem sem se mexer, mas no decorrer da atividade estes já foram criando um domínio maior do seu corpo e das suas expressões faciais. Segundo Galvão (1995, p. 73) “os processos da atividade cognitiva fazem com que o movimento se integre à inteligência. A criança torna-se capaz de prever mentalmente a sequência e as etapas de atos motores cada vez mais complexos.” Ainda segundo a autora “o desenvolvimento da dimensão cognitiva do movimento torna a criança mais autônoma para agir sobre a realidade exterior. Diminui a dependência do adulto que antes intermediava a ação da criança sobre o mundo físico”.

Tavares (2003) explica que o desenvolvimento da imagem corporal encontra-se paralelo no desenvolvimento da identidade do próprio corpo, tendo relação com os aspectos fisiológicos, afetivos e sociais. Neste sentido o a linguagem corporal anda lado a lado com o desenvolvimento infantil, é nas atividades vivenciadas no dia a dia que a criança vai conceituar e aprender a maneira de se expressar corporalmente.

É comum encontrarmos crianças tímidas, que não se expressão corporalmente e que tem vergonha de si própria, isso tudo por que na sua infância não tiveram estimulação suficiente para desenvolver essa capacidade de percepção corporal. Diante disso concluí que o desenvolvimento da linguagem corporal das

Charlene Pereira, graduada em Educação Física, professora em caráter temporário no município de Abelardo Luz. Chachazinha21@hotmail.com

crianças está referenciado ao cotidiano a qual essa se insere. Tudo depende da maneira como é estimulada e da forma como se trata o assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, Sp: Papyrus, 1999.

BARBOSA, SILVEIRA, Maria Carmem: **Por Amor e Por Força Rotinas na Educação Infantil**. 1 ex. Porto Alegre: Artmed, 2006

CERISARA, Ana Beatriz. **Rousseau: a educação na infância**. S.P. Scipione, 1990.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a corporeidade**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 1996.

GALVÃO, Izabel. Henri **Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIRARDI, M. J. brincar de viver o corpo. In: PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar...ser ou não ter?** São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993, p. 73 – 86.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MEDINA, João Paulo S. **O Brasileiro e seu Corpo**. Educação e Política do Corpo. Campinas, S. P. Papyrus, 1990

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia**. Petrópolis, RJ:Vozes, 1992.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acessado em 15 de agosto de 2011.

Charlene Pereira, graduada em Educação Física, professora em caráter temporário no município de Abelardo Luz. Chachazinha21@hotmail.com

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal: conceitos e desenvolvimento.** Barueri, SP: Manole, 2003

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da criança.** Editorial Vega. 1979.

.